

BOLETIM DO LUCs

BOLETIM INFORMATIVO - LABORATÓRIO
DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UFPR)



UM POUCO SOBRE NÓS

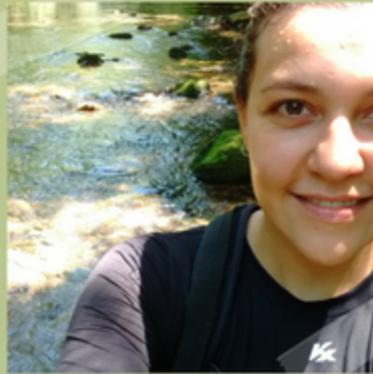


Tendo em vista a importância das áreas naturais protegidas - entre elas as Unidades de Conservação (UCs) federais, estaduais e municipais - para a conservação da biodiversidade, além da necessidade de pesquisas que garantam a efetividade destes locais e o aprimoramento de profissionais envolvidos com o tema, foi criado em 13 de abril de 2012 o Laboratório de Unidades de Conservação.

NOSSO OBJETIVO

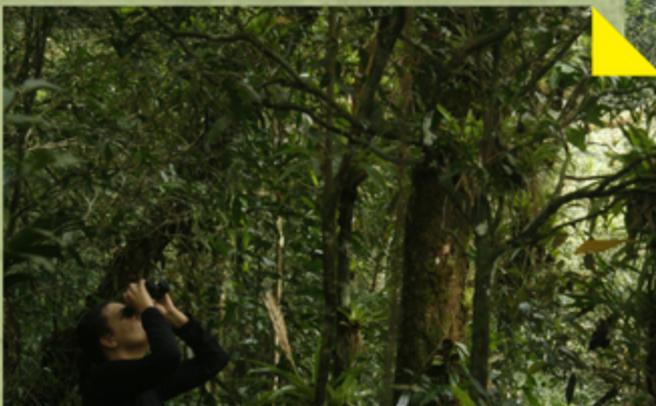
Realizar pesquisas e trabalhos que possibilitem um avanço no manejo das UCs, com ênfase em assuntos como efetividade da gestão, uso público, caracterização e planejamento das UCs e espécies-bandeira (fenologia e dispersão de frutos e sementes).

QUEM SOMOS



Franciane Feltz Pajewski

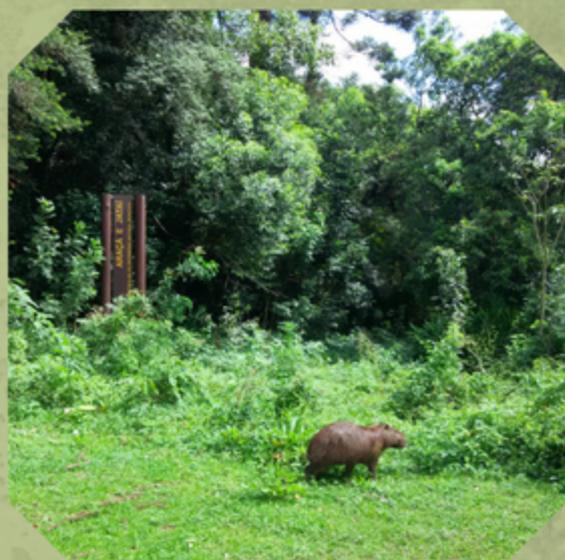
Desde que me conheço por gente gosto de estar ao ar livre, em contato com a natureza. Quando era pequena passava a maior parte do meu tempo na chácara da minha família, ora brincando no gramado, ora mexendo na terra e ora pegando carona no trator do meu pai, agricultor. Desde sempre soube que seguiria nessa área e durante a graduação tentei me aprofundar um pouquinho em cada área que eu mais gostava. Entrei no mestrado em 2017 e minha pesquisa é sobre a relação das variáveis meteorológicas com a fenologia de espécies florestais da floresta ombrófila densa, na Reserva Natural Salto Morato.





Gonzalo Javier Olivares Flores

Nasci no Chile e com apenas 2 anos de idade minha família se mudou para o Brasil. Fui crescendo e junto comigo, também o interesse por bichos e plantas, o que mais tarde me levou a optar pelo curso de Biologia na UFPR. Por não conseguir decidir por um único grupo de interesse para me especializar (algo comum entre biólogos), procurei a área que pudesse trabalhar a proteção das espécies de maneira geral e, foi aí que surgiu a ideia de trabalhar com a Conservação da Natureza. Mais tarde, ingressei no mestrado da Engenharia Florestal da UFPR para estudar as áreas protegidas particulares e atualmente faço o doutorado no mesmo programa com gestão de unidades de conservação.

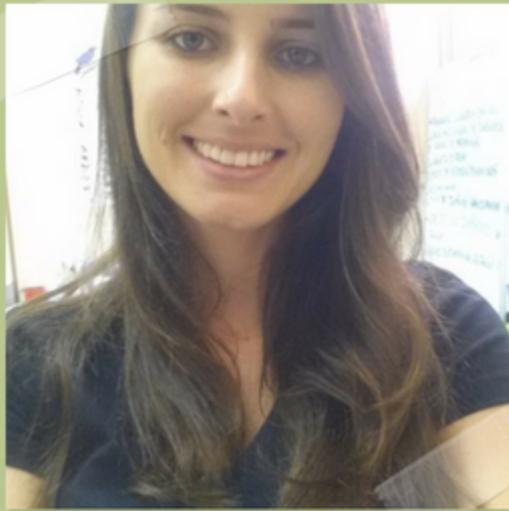




Bruna Kovalsyki

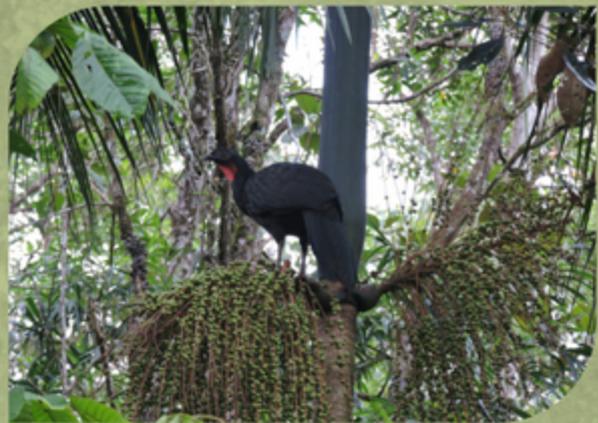
"Fogo para a conservação de ecossistemas, pode isso Arnaldo?" Comecei a atuar na área de incêndios florestais ainda na iniciação científica. Nesse período observei algumas dificuldades enfrentadas pela gestão das UCs neste contexto, o que me levou a fazer mestrado nesta área. Nos dois anos seguintes me deparei com uma outra realidade: manejo do fogo para a restauração de ecossistemas dependentes do fogo. Você já pensou nos benefícios do fogo e no uso dele voltado para a conservação? Fiquei pensando nisso, e lá fui eu para o doutorado...





Andressa Tres

Adquiri a paixão pelas florestas observando os meus pais que plantam árvores sonhando que os netos deles possam conhecer perobas e ipês tão grandes quanto os exemplares que eles viram quando crianças no oeste do Paraná. Atuar na área de conservação da natureza e entender a influência do clima na vegetação é a minha forma de continuar o trabalho deles e de contribuir para um mundo melhor. Sou engenheira florestal e atualmente estudo a ação do microclima em aspectos autoecológicos do palmito-juçara na Reserva Natural Salto Morato em Guaraqueçaba - PR.





Barbara Gabriele de Souza Nogueira

Bióloga formada pela PUCPR. Foi na graduação que descobri meu grande amor: Montanhas. O montanhismo veio por meio do conhecimento científico, mas também como a busca do equilíbrio nos momentos de tensões acadêmicas, assim pude me desafiar e enfrentar meus medos. Hoje luto pela Conservação da Natureza como um direito à qualidade de vida. Tenho especialização em Educação Ambiental, por acreditar que ela é estratégica para gerenciar Áreas Protegidas. O mestrado foi na Conservação da Natureza, cuja dissertação levantou as características da gestão de visitação em seis Unidades de Conservação no Estado do Paraná. Atualmente sou doutoranda no mesmo programa e o projeto tem como objetivo estabelecer indicadores de impactos ambientais e sociais nos ecossistemas de montanha e atividades associadas.





Mariana Meira Micaloski

Plantei minha primeira árvore quando eu tinha 4 anos com meu avô, e os seus ensinamentos de cuidado com o meio ambiente despertaram em mim uma paixão pela natureza. Meu trabalho com unidades de conservação teve início na graduação, onde realizei a análise da efetividade de gestão da RPPN Airumã. Em 2016 ingressei no mestrado e trabalhei com o uso público do Parque Estadual do Monge, localizado na Lapa - PR. Agora no doutorado, continuo meu trabalho com o Parque do Monge, e a ideia principal do meu trabalho é criar uma proposta metodológica para analisar a efetividade de gestão participativa de unidades de conservação.





Raphael Luis Matheus Batista

Por conta de uma oportunidade de realizar um intercâmbio na Alemanha, aprendi que não precisamos de quintais cercados ou clubes privados para se aproximar do natural. Adquiriti apreço por praças, parques e bosques que enfeitavam e ofertavam incontáveis áreas de lazer, seja ao meio de prédios e ruas ou entrecortando vinhedos e paisagens bucólicas. Ao voltar, o que mais senti falta foi daquilo que as áreas verdes me proporcionaram, lazer, relaxamento, segurança, pertencimento, etc. Portanto, busquei uma forma de mudar a realidade ao meu redor, procurei um curso que me fornecesse às ferramentas necessárias. Quando em 2013 fui parar em Aquidauana, no pantanal sulmatogrossense, cursando engenharia florestal e trabalhando com unidades de conservação. Após a graduação, em 2018, fui aceito no programa de pós-graduação em engenharia florestal da UFPR, onde estudo os parques municipais de Curitiba.





NOSSOS TRABALHOS

Atualmente são desenvolvidos quatro projetos de pesquisa nas seguintes categorias de UCs: Parque Estadual e Reserva Particular do Patrimônio Natural, além dos Bosques de Conservação da Biodiversidade Urbana (unidade de conservação do município de Curitiba).

Estão diretamente envolvidos nestas pesquisas os acadêmicos de pós-graduação, estagiários da Fundação de Pesquisas Florestais do Paraná, bolsistas de Iniciação Científica e acadêmicos voluntários.



ENTREVISTA: PROF. DR. ALEXANDRE FRANÇA TETTO



Como enxerga a agenda conservacionista nos próximos anos?

Desde a Lei n. 9985/2000 muito se evoluiu em termos de disponibilidade de informações das UCs, organização, minimização de conflitos, entre outros. Para os próximos anos é preciso consolidar as áreas já criadas, evitando pressões políticas, sobretudo com o fortalecimento dos conselhos (consultivos ou deliberativos), o estabelecimento de parcerias, a ampliação do uso público e a gestão participativa.

Há quanto tempo leciona na área de conservação?

Na UFPR, desde 2010...

Qual sua opinião em relação a UCs serem consideradas a principal estratégia para a conservação da natureza?

É preciso entender que o impacto causado pelo homem no ambiente, muito bem relatado por Fernando Fernandez (O poema imperfeito: crônicas de biologia, conservação da natureza e seus heróis) e Yuval Noah Harari (Sapiens: uma breve história da humanidade), sempre existiu. No entanto, chegou um momento em que as áreas remanescentes ficaram tão pequenas, que foi preciso protegê-las.

Nesse sentido, considero a criação de unidades de conservação (UCs) uma excelente estratégia, mas não é só... É preciso que elas tenham efetividade em termos de gestão e que sejam utilizadas outras formas de conservação da natureza por parte do poder público, principalmente relacionadas ao fluxo gênico.





É possível aliar conservação com geração de renda?

Sim, compatibilizar a conservação da natureza com a geração de renda é uma estratégia para o desenvolvimento local e para o entendimento da importância das unidades de conservação por parte da população.

Cabe destacar, de forma complementar às unidades de conservação, que a saída está na conservação pelo uso dos recursos naturais. A araucária, por exemplo, não deve ser somente preservada, pois esta visão tem levado a espécie a um declínio. É preciso que se desburocratize o plantio de espécies nativas no Brasil e se dê segurança jurídica às empresas, o que resultará em uma retomada/criação de mercado (produção de mudas, plantio, manejo, exploração, pesquisa e consumo). Com isso, poder-se-á conservar não somente a araucária, mas todas as espécies de fauna e flora associadas a ela.

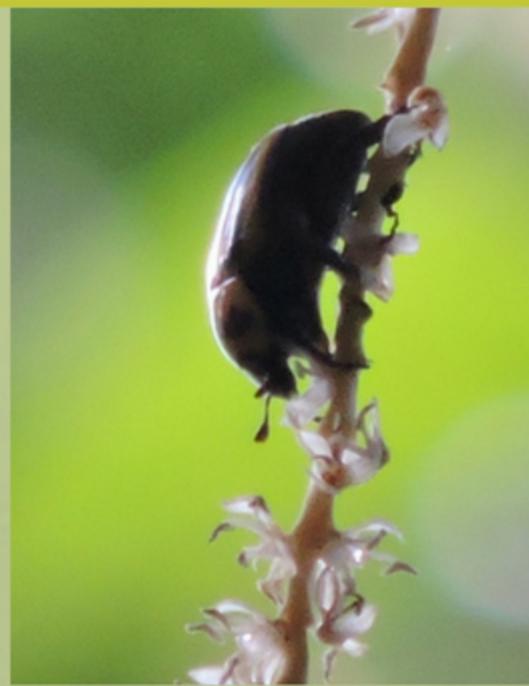
Como você acabou trabalhando com essa área de Conservação e UCs?

Desde pequeno tive bastante contato com a natureza: áreas verdes, praias,... mais tarde fui escoteiro e instrutor de mergulho. Tudo isso fez com que escolhesse a Engenharia Florestal como profissão e, dentre as suas áreas, a conservação da natureza.

Claro que o caminho não foi assim tão simples! Tive a oportunidade de trabalhar nas várias áreas da Engenharia Florestal para empresas florestais, prefeitura, Estado, faculdade, em assentamentos, área indígena e até em penitenciária. Experiências que atualmente enriquecem e agregam os debates com os acadêmicos do curso.

Por fim, durante esse período fiz a pós-graduação, que me possibilitou participar e ser aprovado no concurso público para professor nas áreas de unidades de conservação, meteorologia e incêndios florestais. Desde então procuro contribuir com a formação, sobretudo dos acadêmicos envolvidos nessas áreas.







FALE CONOSCO

SITE

www.conservation.ufpr.br

FACEBOOK

@unidadesdeconservacaoufpr

INSTAGRAM

@lucsufpr

E-MAIL

lucsufpr@hotmail.com

PARCEIROS

Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza

Instituto Ambiental do Paraná

Fundação de Pesquisas Florestais do Paraná

Centro Acadêmico de Eng. Florestal - UFPR

"Nunca o homem inventará nada mais simples nem mais belo do que uma manifestação da natureza. Dada a causa, a natureza produz o efeito no modo mais breve em que pode ser produzido"

Leonardo da Vinci